

Internação hospitalar: o acompanhante como foco da pesquisa

Hospital internment: the companion as the focus of the research

Hospitalización hospitalaria: el acompañante como foco de la investigación

Recebido: 14/06/2020 | Revisado: 15/06/2020 | Aceito: 16/06/2020 | Publicado: 29/06/2020

Samara Caram Aniceto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7238-3106>

Centro Universitário de Volta Redonda/MECSMA, Brasil

E-mail: samaracaram@hotmail.com

Lucrécia Helena Loureiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6905-1194>

Centro Universitário de Volta Redonda/MECSMA, Brasil

E-mail: lucrecia.loureiro@foa.org.br

Resumo

O objetivo deste artigo é investigar a atuação do acompanhante do idoso durante a internação hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio das bases de dados BVS, CAPES, ScIELO e PubMed. A revisão foi composta por 24 artigos. Os resultados foram apresentados sob a forma de quadro e analisados em categorias. Após análise optou-se por duas categorias: papel e perfil do acompanhante; percepção do acompanhante frente à hospitalização. Demonstrou-se uma preocupação referente à vivência do acompanhante do idoso hospitalizado; outros tratavam a vertente do idoso. Percebe-se a importância da presença do acompanhante do idoso durante a internação hospitalar, pois este passa a fazer parte do processo terapêutico, e da melhora visível do quadro do idoso. Conclui-se que orientar, acolher e empoderar esse acompanhante tornam-se ações essenciais para um acompanhamento efetivo e eficaz, de modo que ele seja terapêutico e torne-se um instrumento para a alta precoce desse paciente.

Palavras-chave: Acompanhante de paciente; Idoso; Hospitalização.

Abstract

The aim of this article is to investigate the role of the elderly companion during hospitalization. This is an integrative review carried out using the databases VHL, CAPES, ScIELO, and PubMed. The review consisted of 24 articles. The results were presented in the

form of a table and analyzed in categories. After analysis, two categories were chosen: role and profile of the companion; companion's perception regarding hospitalization. There was a concern regarding the experience of the hospitalized elderly companion; others treated the elderly aspect. The importance of the presence of the companion of the elderly person during hospitalization is perceived, as this becomes part of the therapeutic process, and of the visible improvement of the elderly's condition. It is concluded that guiding, welcoming and empowering this companion become essential actions for an effective and efficient monitoring, so that it is therapeutic and becomes an instrument for the early discharge of this patient.

Keywords: Patient escort; Aged; Hospitalization.

Resumen

El objetivo de este artículo es investigar el papel del compañero anciano durante la hospitalización. Esta es una revisión integradora realizada utilizando las bases de datos VHL, CAPES, ScIELO y PubMed. La revisión consistió en 24 artículos. Los resultados se presentaron en forma de tabla y se analizaron em categorías. Después del análisis, se eligieron dos categorías: rol y perfil del acompañante; percepción del acompañante com respecto a la hospitalización. Hubo una preocupación com respecto a la experiencia del compañero anciano hospitalizado; otros trataron el aspecto anciano. Se percibe la importancia de la presencia del acompañante de la persona mayor durante la hospitalización, ya que esto se convierte en parte del proceso terapéutico, y de la mejora visible de la condición de la persona mayor. Se concluye que guiar, dar la bienvenida y capacitar a este compañero se convierte en acciones esenciales para un monitoreo efectivo y eficiente, de modo que sea terapéutico y se convierta en un instrumento para el alta temprana de este paciente.

Palabras clave: Acompañante paciente; Anciano; Hospitalización.

1. Introdução

A internação hospitalar pode causar um processo de fragilidade ao paciente que se encontra no leito. Independentemente da idade que ele tenha, a presença do acompanhante torna-se um conforto e segurança. Percebe-se a grande importância da sua presença durante a internação do paciente idoso, não somente na ajuda física, mas também no apoio mental e social, esse ator é fundamental no processo do cuidado.

Na hospitalização acontecem mudanças e interrupções de vida dos usuários como carência emocional, isolamento e as dificuldades econômicas. Para a promoção e recuperação da saúde individual e coletiva é indispensável um ambiente que propicie conforto, segurança e afetividade, além da assistência (Sanches, 2013).

No contexto jurídico, preconiza-se que se o paciente internado for menor de 18 anos de idade, tem assegurado um acompanhante e a cobertura de suas despesas (art. 12 da Lei 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente). O mesmo direito é assegurado aos idosos com 60 anos ou mais, submetidos à internação hospitalar (art. 16 da Lei 10.741/03 - Estatuto do Idoso).

Vale destacar que os idosos sofrem processo de internação hospitalar de modo mais frequente que as demais faixas etárias, isso envolve maior custo, tratamento mais prolongado e recuperação mais lenta, na presença de algum membro como acompanhante na sua permanência hospitalar e também sua mudança de rotina (Coelho Filho, 2000).

Historicamente, Crepaldi (1999), descreve que “até o final do século XVIII, o hospital não era um instrumento terapêutico”, era considerado um local onde mantinham confinada a população que era considerada nociva para a sociedade, os loucos, prostitutas, pobres, além de pessoas doentes.

Atualmente, os estabelecimentos hospitalares não são mais considerados locais de confinamento e sim ambiente para tratar e acolher o indivíduo fragilizado, as iniciativas como a Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde (PNH) propõe novas práticas nos hospitais, como o direito ao acompanhante para pacientes adultos internados e a visita aberta aos familiares no hospital, fato este, visa à humanização do cuidado e à aproximação da família junto ao doente hospitalizado (Brasil, 2007).

Azevedo (2018) descreve que o indivíduo que permanece acompanhando o idoso nem sempre é por sua habilidade pessoal ou experiência previa, mas sim por disponibilidade de tempo e aproximação com o idoso. Corroborando com essa assertiva, Pena (2005) destaca que a presença do familiar não deve ser vista como delegação de responsabilidades, ou como complementação de recursos humanos, mas sim a melhoria do cuidado do idoso.

Entende-se por acompanhante o indivíduo que está disponível para auxiliar alguém em suas comorbidades físicas, mental e social, independente de ser um membro da família. Para Pinheiro (2011), a família pode ser compreendida como “um sistema ou unidade no qual seus membros podem ou não estar ligados por laços de parentesco ou casamento, viverem juntos ou não, comprometidos por laços afetivos e de solidariedade, como um grupo social”.

É importante que o acompanhante conheça seus direitos e deveres dentro da unidade hospitalar. Percebe-se que na Unidade de Internação o acompanhante apresenta dificuldade de acompanhar as rotinas, talvez por desconhecimento. Dessa forma, acredita-se ser imprescindível o recebimento de orientações das normas e rotinas do hospital.

Dentro do contexto hospitalar, Souza Filho (2008) aponta que a equipe de enfermagem considera o acompanhante como objetos passivos que devem auxiliar em tarefas apenas quando lhes for permitido, o ideal seria que fossem integrados ao tratamento, pois é com a sua participação que se determina melhor aceitação ao tratamento e recuperação do cliente.

Retirar o acompanhante do papel de passividade é de suma importância para a mudança de comportamento, essa estratégia favorece a melhora efetiva do paciente e o acompanhante torna-se corresponsável pelo cuidado, e não somente uma pessoa que assiste tudo que é realizado. Mas para que aconteça, os acompanhantes precisam estar orientados.

A enfermagem é a principal orientadora e responsável por delegar as funções para os acompanhantes, estes podem participar das atividades de higiene e alimentação, desde que não cause risco ao paciente.

Não obstante, a equipe de enfermagem dá crédito ao acompanhante e espera que ele cumpra seu papel vigilante junto ao doente. Quando ele não corresponde a esta expectativa, ocorre uma resistência por parte dele em aceitar a permanência deste na enfermaria (Szareski, et al., 2010).

O artigo trás como objetivo investigar, por meio da literatura científica, a atuação do acompanhante do idoso durante a internação hospitalar.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, para investigar na literatura científica foi elaborada a seguinte questão norteadora: O que as publicações científicas nacionais e internacionais abordam acerca do acompanhante do idoso hospitalizado?

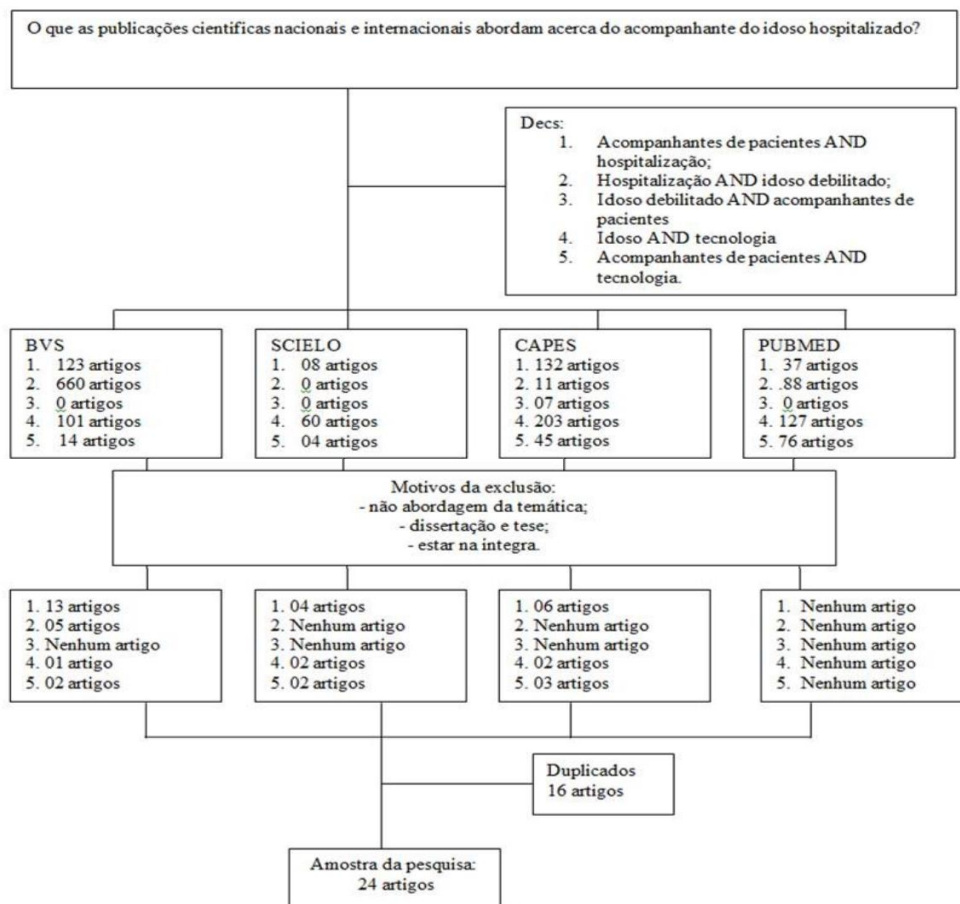
Segundo Botelho, Cunha & Macedo (2011) a revisão integrativa é “a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado”. Para construção desta revisão, foram percorridas seis etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento de critério de inclusão e exclusão, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados, apresentação dos revisões/síntese do conhecimento (Moreira, 2014).

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consultas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e portal National Library of Medicine (PubMed). A busca ocorreu nos meses de maio e junho de 2019.

Nas bases pesquisadas, foram utilizados os seguintes descritores: acompanhantes de pacientes AND hospitalização; hospitalização AND idoso debilitado; idoso debilitado AND acompanhantes de pacientes, idoso AND tecnologia, acompanhante AND tecnologia. Na PubMed, os descritores utilizados foram: patients escorts AND hospitalization; hospitalization AND elderly debilitated; elderly debilitated AND patients escorts; elderly AND technology; escorts patients AND technology.

Os critérios de inclusão delimitados para a pré-seleção dos estudos foram: artigo completo disponível eletronicamente na íntegra; contemplar o objetivo proposto; e excluídos os artigos duplicados. Para descrição das buscas e seleção dos estudos utilizou-se o fluxograma representado na Figura 1.

Figura 1: Esquema de busca e seleção das publicações, período de maio e junho de 2019.



Fonte: Autores.

3. Resultados

No processo de seleção dos estudos foram encontradas 1696 publicações, após leitura e análise dos títulos e resumos, foram selecionadas 40 publicações. Dos selecionados 21 (52,5%) artigos eram da base de dados BVS; 11 (27,5%) no Portal de Periódicos da CAPES; 08 (20%) na ScIELO e nenhuma publicação na base da PubMed. Desse total foram excluídos 16 artigos por estarem duplicados. Desta forma a revisão foi composta por 24 artigos.

Os resultados foram apresentados sob a forma de quadro e analisados em categorias, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Artigos relacionados que compuseram a amostra (n=24), Volta Redonda, RJ, Brasil, 2019.

Artigo	Título	Revista/Qualis Base/Ano	Origem	Natureza	Contribuições
01	Acompanhamento hospitalar: direito ou concessão ao usuário hospitalizado?	Ciência & Saúde Coletiva/ B1 CAPES/2013 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000100008&lng=pt&tlng=pt	Sudeste	Qualitativo, descritivo	A percepção do usuário sobre os aspectos que envolvem a presença do acompanhante ao seu lado durante a internação, bem como as dificuldades observadas em seu exercício cotidiano.
02	As reações do familiar acompanhante de idosos hospitalizados frente às situações de estresse	Revista de pesquisa: Cuidado é Fundamental Online/B2 BVS/2015 http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3899	Sudeste	Qualitativa do tipo descritiva e exploratória	Caracterizar o familiar acompanhante de idosos hospitalizados; descrever as reações do familiar acompanhante de idosos hospitalizados frente a situações de estresse e discutir as possibilidades de intervenção do enfermeiro a esse familiar.
03	Bioética e interdisciplinaridade: direitos de pacientes e acompanhantes na hospitalização	Paidéia (Ribeirão Preto)/ C CAPES /1999 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0	Sul	Reflexão	Condutas dos profissionais de saúde, junto a pacientes hospitalizados e seus acompanhantes, e de conjunturas da instituição hospitalar, que ferem os aspectos éticos no trato com

		103-863X1999000100009&lng=pt&tlng=pt			os usuários.
04	Cuidado ao paciente idoso hospitalizado: implicações para a equipe de enfermagem	Revista Enfermagem UERJ/ B2 BVS/ 2017 https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuuj/article/view/16107	Sudeste	Qualitativo, descritivo	A percepção dos profissionais de enfermagem acerca do significado de ser idoso e identificar facilidades e dificuldades enfrentadas na assistência prestada ao idoso hospitalizado.
05	Educação em saúde para acompanhantes de pacientes internados	Revista Enfermagem UFPE on line/ B2 CAPES/2018 https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/articloe/view/230649	Norte	Descritivo, tipo relato de experiência	O perfil dos acompanhantes dos pacientes que chegavam à unidade hospitalar e informações para esclarecer eventuais dúvidas quanto aos procedimentos de biossegurança.
06	Familiares visitantes e acompanhantes de adultos e idosos hospitalizados: análise da experiência na perspectiva do processo de trabalho em enfermagem	Revista Latino-americana de enfermagem/ A1 BVS/ 2007 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000200017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt	Sudeste	Qualitativo	O fenômeno de apoio familiar durante a hospitalização sob a perspectiva do processo de trabalho em enfermagem.
07	Fatores que favorecem a participação do acompanhante no cuidado do idoso hospitalizado	Revista Latino-americana de Enfermagem / A1 BVS/2005 http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a09.pdf	Sudeste	Exploratório, descritivo	Os fatores que favorecem a participação do acompanhante familiar durante a hospitalização do idoso, na ótica dos familiares e dos profissionais da equipe de enfermagem.
08	Grupo de familiares acompanhantes de	Caderno de Terapia Ocupacional	Sudeste	Relato de	A atenção oferecida no ambiente de um hospital geral

	pacientes hospitalizados: estratégia de intervenção da Terapia Ocupacional em um hospital geral	UFSCar / B2 BVS/ 2013. http://doi.editoraco.bo.com.br/10.4322/cto.2013.041		experiência	aos familiares que acompanham todo o processo de adoecimento e hospitalização do integrante de sua família e sofrem os impactos dessa ação em todo o seu cotidiano.
09	O familiar acompanhante no cuidado ao adulto hospitalizado na visão da equipe de enfermagem	Revista Gaúcha de Enfermagem/ B1 CAPES/ 2010 http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n4/a15v31n4.pdf	Sudeste	Qualitativo, descritivo-exploratória	A inserção do familiar acompanhante no processo de cuidar do doente adulto hospitalizado na ótica da equipe de enfermagem
10	Percepción del familiar acompañante con respecto al cuidado de enfermera en hospitalización	Enfermería Global/ B1 BVS/ 2012 https://revistas.um.es/eglobal/article/view/140461	México	Quantitativo	A percepção do familiar acompanhante em relação aos cuidados prestados pela equipe de enfermagem durante a internação hospitalar.
11	Perfil de idosos hospitalizados segundo Virginia Henderson: contribuições para o cuidado de enfermagem	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online/ B2 BVS/ 2016 http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4292	Sudeste	Qualitativa e descritiva	O perfil do paciente hospitalizado idosos com doenças crônicas não transmissíveis, baseado na teoria de Virginia Henderson.
12	Perfil de pacientes dependentes hospitalizados e cuidados familiares: conhecimento e preparo para as práticas do cuidado domiciliar	Revista Mineira de Enfermagem/ B1 BVS /2014 http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/916	Sudeste	Qualitativa e descritiva	O perfil do cuidador familiar dos pacientes dependentes e em uso de dispositivos de assistência
13	Qualidade de vida e fragilidade entre idosos hospitalizados	Revista Eletrônica de Enfermagem/ B1 BVS/2016 https://revistas.ufg.br/fen/article/view/38214	Sudeste	Quantitativa transversal, observacional	Comparar a Qualidade de Vida dos idosos hospitalizados segundo o <i>status</i> de fragilidade (frágeis, pré-frágeis e não-frágeis).

14	Satisfação do paciente e acompanhante quanto ao atendimento de necessidade de cuidados de enfermagem	Revista Eletrônica de Enfermagem/ B1 BVS/2017 https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/41138	Sudeste	Descritivo-exploratório de caráter transversal	A percepção e o nível de satisfação de pacientes e acompanhantes quanto ao atendimento das necessidades de cuidados durante o período de hospitalização.
15	Sentimentos de familiares acompanhantes de adultos face ao processo de hospitalização	Escola Anna Nery/ B1 CAPES/2012 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000100018&lng=en&nrm=iso&lng=pt	Sul	Qualitativa	Os sentimentos dos familiares acompanhantes durante a hospitalização de um membro da família e as estratégias dotadas pela equipe enfermagem para auxiliar o familiar acompanhante no enfrentamento da hospitalização do doente.
16	Significados do papel do acompanhante em unidade hospitalar: visão da pessoa hospitalizada com condição crônica	Revista Baiana de Enfermagem/ B2 BVS/2016 https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16936	Sudeste	Qualitativa, descritiva e exploratória	O papel do acompanhante na ótica da pessoa hospitalizada com condição crônica.
17	Tecnologias assistivas para pessoa idosa: revisão integrativa de literatura	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online/ B2 SCIELO/2011 http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1976	Nordeste	Revisão integrativa	A produção do conhecimento na área da assistência, abordando a tecnologia assistiva direcionada a pessoa idosa
18	Tecnologias voltadas ao cuidado do idoso em serviços de saúde: uma revisão integrativa	Enfermeria Global/ B1 BVS/2017 http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n46/pt_1695-6141-eg-16-46-00562.pdf	Norte	Revisão Integrativa	A utilização de tecnologias leves, leve-duras e duras no cuidado ao idoso e analisar como as múltiplas formas de tecnologia contribuem para o cuidado dos idosos nos serviços de saúde.
19	Uma tecnologia de processo aplicada ao acompanhante do idoso hospitalizado	Texto & Contexto Enfermagem/ A2 SCIELO/2009	Sul	Qualitativa com aplicação do	Uma tecnologia de processo aplicada junto ao acompanhante que permita sua inclusão no cuidado ao idoso

	para sua inclusão participativa nos cuidados diários	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-07072009000300002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt		método convergente-assistencial	hospitalizado; limites e possibilidades da implementação desta tecnologia no cuidado ao idoso hospitalizado.
20	Vivencia de acompanhantes e enfermeiros no cuidado de pacientes críticos	Revista Nursing/B2 BVS/2017 http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/Revista-Nursing_234-BAIXA.pdf	Nordeste	Qualitativo, exploratório, descritivo	A vivência de acompanhantes no processo de cuidar de pacientes críticos.
21	Vivências de familiares cuidadores em internamento hospitalar: início da dependência do idoso	Revista de Enfermagem UFPE online/ B2 BVS/2016 https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/articledownload/11065/12491	Norte/Portugal	Qualitativo, exploratório-descriptivo	O processo de adaptação da família à situação de doença com dependência no autocuidado em internamento hospitalar.
22	Vivências de familiares no cuidado à pessoa idosa hospitalizada: do visível ao invisível.	Saúde & Sociedade/B1 CAPES/2017 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902017000300702&lng=pt&tlng=pt	Nordeste	Qualitativa, fenomenológica	Desvelar as vivências de familiares cuidadores no acompanhamento da pessoa idosa hospitalizada.
23	Vivencias e estratégias de enfrentamento em acompanhantes de familiar hospitalizado em uma unidade hospitalar d município de Cacoal –RO	Aletheia/B2 BVS/2015 http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n46/n46a03.pdf	Norte	Qualitativa e exploratória	As vivências e estratégias de enfrentamento (coping) utilizadas pelos acompanhantes durante o processo de hospitalização.

24	Vulnerabilidade da família: desenvolvimento do conceito	Revista Latino-americana de Enfermagem/ A1 BVS/2005 http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n6/v13n6a10.pdf	Sudeste	Qualitativo de Análise de Conceito/ revisão da literatura	O conceito vulnerabilidade da família experienciada em situação de doença.
----	---	---	---------	---	--

Fonte: Autores.

Com base na Tabela 1, evidenciou-se que as produções científicas encontradas foram realizadas na região Sudeste, totalizando 13(54,16%) artigos, enquanto as regiões Sul, Norte e Nordeste apresentaram 03 publicações cada, perfazendo 12,5% dos artigos publicados nestas regiões. Em relação às publicações internacionais, 01(um) artigo foi escrito no México e outro em Portugal totalizando (4,16%). Com base nesses achados, caracteriza-se mais da metade das produções estão concentradas na região Sudeste, o que elucida uma maior preocupação pelo tema.

Em relação às revistas que publicaram os artigos, destacam-se “Cuidado é Fundamental Online” e “Revista Latino Americana”, com 03 publicações cada (12,5%), seguida por “Enfermeria Global” e “Revista de enfermagem UFPE” com 02 artigos (8,3%). As demais citadas com 01 publicação, perfazendo 4,1% dos artigos.

Quanto ao Qualis das revistas mencionadas, temos 03 artigos A1 (12,5%), 01 artigo A2 (4,16%), 09 artigos B1 (37,5%), 10 artigos B2 (41,66%), 01 artigo C (4,16%). Percebe-se que a maior parte encontra-se na categoria de Qualis B, perfazendo 79,16 %.

Bastos (2019) descreve que Qualis é o “conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação”. Vale ressaltar que a classificação de periódicos passa por processo anual de atualização e é realizada pelas áreas de avaliação que enquadram esses periódicos em estratos indicativos da qualidade, o mesmo está dividido estratos, em ordem decrescente de valor: A, B e C.

Os anos de publicações foram variados, abrangendo um lapso temporal de 1999 até 2018. Como não houve corte temporal, percebe-se que o primeiro artigo encontrado relacionado ao tema foi publicado no ano de 1999 representando 4,16% das publicações.

Decorridos cinco anos da primeira publicação, em 2005, encontramos 02 artigos (8,33%). Nos anos 2007, 2010, 2011, 2014 e 2018 foram publicados 01 artigo (4,16%) acerca

da temática. Em 2012, 2013 e 2015 encontramos 02 artigos (8,33%). Destacamos os anos de 2016 com 04 artigos (16,66%) e 2017 com 05 artigos (20,83%).

4. Discussão

Após análise das contribuições de cada artigo, optou-se por duas categorias: 1. Papel e perfil e do acompanhante; 2. Percepção do acompanhante frente à hospitalização.

4.1. Papel e perfil do acompanhante

A Lei 10.741/03, que descreve sobre o Estatuto do Idoso, determina que maiores de 60 anos têm o direito à presença de acompanhante durante sua internação hospitalar. Essa prática é reforçada pela Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde (PNH), proposta pelo Ministério da Saúde, como forma de amenizar as dificuldades enfrentadas pelos idosos longe do seu ambiente familiar.

Destacamos que, para seguir a lei, o hospital deve adaptar sua estrutura física para a permanência de um acompanhante durante todo o processo de internação hospitalar, e mantendo-o de forma segura dentro do ambiente hospitalar.

Arcas et al.(2016) destaca que o acompanhante exerce o papel biopsíquico de conversar, favorecendo a percepção de que o tempo decorre de forma mais rápida, tornando assim, a internação menos estressante, incluindo o acolhimento, oferecimento de segurança e tranquilidade.

O acompanhante auxilia o paciente, atende seus gostos, preferência e vontades, com o objetivo de deixá-lo confortável, tranquilo e de certa forma descansado. É uma forma para que supere suas deficiências e dificuldades durante a internação (Andrade, et al., 2017).

Corroborando com essa assertiva, Pena (2005) acrescenta que além da inter-relação pessoal, o familiar deve possuir competência emocional e ter paciência, estas são referidas como qualidades indispensáveis no processo de acompanhamento e cuidado do idoso hospitalizado. Para Dahdah et al. (2013), mesmo vivenciando o stress, o familiar torna-se acompanhante por insegurança de deixá-lo sozinho, por interesse no paciente, sentimento de corresponsabilidade, oportunidade de aprender, obrigação, respeito e simplesmente para estar junto.

Destacamos que o acompanhante deve estar presente fisicamente e emocionalmente durante a internação, durante a sua estadia no hospital, ocorrem mudanças na sua rotina, mesmo que não possua vínculo empregatício, isso poderá gerar ansiedade e stress.

Martins (2016) coloca que quem assume a função de cuidador, assume também, na maior parte das vezes, outras responsabilidades antes assumidas pelo doente, e que são assumidas de forma desconhecida ou então são descumpridas, o que gera conflito de papéis.

Algumas funções como higienização e alimentação parecem simples de se realizar em ambiente domiciliar, porém adquirem complexidade no cenário do hospital e por isso a equipe de enfermagem precisa orientar. Para Arcas et al. (2016) é imprescindível saber do acompanhante em que medida deseja participar desses cuidados.

As pesquisas informam que em relação ao gênero dos cuidadores geralmente 84% pessoas são do sexo feminino e 16% do sexo masculino. Souza (2014) reafirma este resultado quando descreve que a mulher carrega historicamente a função de cuidadora dos filhos, dos pais, da família. Historicamente, a hegemonia feminina está relacionada ao cuidado, Chibantes (2015) aponta como exemplo o início da enfermagem, quando esse cuidado era função exclusiva do gênero feminino.

Ao analisarmos a idade dos cuidadores, o estudo de Souza (2014) descreve o predomínio na faixa etária entre 41 e 50 anos de 26%. Seguidos de 24% na faixa etária de 31 a 40 anos; e 16% de idosos na faixa etária de 61 a 70 anos. Entretanto, no estudo de Martins (2016) as idades variavam entre 40 e 67 anos, sendo 50 anos a média de idade, resultados esses similares aos de outros estudos que têm por alvo os cuidadores de idosos.

Percebe-se na pesquisa que os cuidadores estão também em sua maioria idosos, que a permanência dentro de um ambiente hospitalar pode ocasionar a este acompanhante risco de sobrecarga, alguns podem estar acometidos de doenças crônicas que impossibilite o cuidado eficaz ao paciente idoso hospitalizado.

Para Dahdah et al. (2013), o familiar acompanhante do doente se apresenta fragilizado, situação decorrente da falta de revezamento com outros familiares, muitas vezes se deparam com fragilidades em seu autocuidado, compartilhado a sentimentos de medo e angústia em relação a seu familiar hospitalizado.

4.2. Percepção do acompanhante frente à hospitalização

Sanches (2013) destaca em seu artigo a existência e o incentivo pelas políticas públicas de saúde para a manutenção do vínculo afetivo e social do usuário no ambiente

hospitalar, que diferem das práticas domiciliares, e por isso é reconhecida sua importância na dinâmica do cuidado.

O autor ainda coloca que o sucesso do tratamento pode ser influenciado pelo comportamento do acompanhante, pois esse oferece o suporte emocional, redução de sintomas de abatimentos e ansiedade frente à internação.

Quando o familiar assume o papel de acompanhante, precisa, além de conviver em um ambiente diferente, reorganizar suas atividades rotineiras devido a sua permanência por longo período no hospital, aliado à falta de infraestrutura hospitalar, que pode gerar desgaste físico e mental (Chibante, 2015).

Chibante (2015) menciona ainda que no processo de acompanhamento em ambiente hospitalar, a família pode permanecer confusa, desinformada, imersa em dúvidas e nem sempre encontra espaço para exteriorizar seus sentimentos, emoções e expectativas quanto ao diagnóstico e tratamento do seu familiar hospitalizado. Torna-se imprescindível acolher esse acompanhante de modo a minimizar os fatores que possam ser prejudiciais a sua saúde, além de identificar eventuais problemas que possam dificultar o atendimento ao paciente, visto que o acompanhante também pode vir acompanhado de problemas físicos, mentais e sociais.

Historicamente, Crepaldi (1999) refere que no hospital moderno há uma divisão entre avanço técnico-científico e a dimensão humanizadora da assistência, como se ambos tivessem que caminhar separadamente. Nota-se que a humanização já é citada como um fator importante há quase 20 anos.

A percepção do acompanhante pode variar de acordo com aprendizagem e experiência prévia. Os principais aspectos ao medir a satisfação de acordo com Frausto (2012) são: - necessidades e desejos (motivação de quem faz); - expectativas (o que é esperado); - estilo de cada pessoa para enfrentar o ambiente que a rodeia; - cultura em que ele cresceu (percepção de realidade).

A percepção do acompanhante também pode variar com a intervenção de enfermagem. Bochi (2007) cita a delegação de papel de cuidador ao familiar, quando a equipe exime-se da responsabilidade de alguns cuidados da assistência, devido à quantidade necessária de recursos humanos.

Ao encontro dessa assertiva, Pettengill (2005) menciona que a família é percebida como desigual, pois a equipe a coloca numa posição inferior, sem poder de decisão, do cuidado e tratamento. Sentem-se ameaçados em sua autonomia vulneráveis, e instiga a lutar para retomar seu poder e força, prejudicados pelas interações que se estabeleçam com a doença, própria família e a equipe.

Os cuidadores ainda sentem-se mal informados/orientados quanto ao cuidado hospitalar e a continuidade em casa. Pena (2005) reforça em seu artigo que isso não exclui a responsabilidade da enfermagem em ajudá-los a transcender as limitações do cuidar.

É importante ressaltar que falta clareza quanto ao direito do acompanhante, em sua maior parte, este é visto como dever, e por isso se anula suas disponibilidades, seus anseios e suas necessidades subjetivas (Arcas, et al., 2016).

As tecnologias no trabalho em saúde podem auxiliar esse acompanhante durante o acompanhamento na internação hospitalar. Mesquita (2017) classifica essas tecnologias como leves (relacionadas à geração de vínculo, autonomização, acolhimento, gestão como uma forma de governar processos de trabalho); leve-duras (intervêm no trabalho em saúde) e duras (equipamentos tecnológicos).

Merhy (2016) destaca a idéia de que tecnologia não envolve somente equipamentos/ferramentas/instrumentos, mas também o que dá sentido ao que será ou não a “razão instrumental” do equipamento. A tecnologia leve é a que permite a produção das relações mediante escuta, construção de vínculos, de confiança, o interesse, é onde o agir tecnológico se abre para um acontecer não tecnológico. Cabe ao profissional de saúde dialogar no campo das tecnologias leves com o usuário, cuja autonomia e vida deveriam defender.

Percebe-se a importância da equipe quanto à aplicação da tecnologia leve no que se refere ao respeito, acolhimento, vínculo, ao acesso à informação e ao conhecimento, de forma que o acompanhante possa se empoderar e participar de decisões sobre seu familiar, principalmente no que tange a identificar problemas, necessidades e compreender como resolvê-los, além de colocá-los em prática.

5. Considerações Finais

As contribuições das pesquisas, após uma leitura crítica, demonstraram uma preocupação por parte dos autores referente à vivência do acompanhante do idoso hospitalizado, assim como seu papel, suas percepções, seu perfil e tecnologias aplicadas. Outros tratavam a vertente do idoso, sua qualidade de vida, perfil, percepção e tecnologias aplicadas. Por isso, surgiu a criação de duas categorias, porém voltadas a vertente do acompanhante, que é o objeto de estudo.

Percebe-se a importância da presença do acompanhante do idoso durante a internação hospitalar. Esse acompanhante passa a fazer parte do processo terapêutico, e da melhora visível do quadro do idoso.

Cabe reforçar a necessidade das instituições hospitalares para manter esse acompanhante de forma confortável junto ao seu familiar doente, além de fornecer subsídios necessários durante sua permanência no hospital.

Observado, que a maior parte dos acompanhantes também é idoso ou próximo à terceira idade, então cabe a equipe a identificar fatores que possam prejudicar sua permanência junto ao paciente internado, visto que, com a mudança de rotina do acompanhante, ele também passa por situações de stress e ansiedade.

Diante do exposto, orientar, acolher e empoderar esse acompanhante tornam-se ações essenciais para um acompanhamento efetivo e eficaz, de modo que ele seja terapêutico e torne-se um instrumento para a alta precoce desse paciente. Espera-se com esse estudo sensibilizar os profissionais de saúde acerca da importância do acompanhante do idoso hospitalizado.

Referências

Albuquerque, K. F., Moreira, M. A. P., & Costa, S. M. G., et al. (2012). Assistive technologies to elder: integrative literature review. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 0, 184–188. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1976>.

Andrade, A. P., & Felix, T. A., et al. (2017). Vivencia de acompanhantes e enfermeiros no cuidado de pacientes críticos. *Revista Nursing - Edição Brasileira*, 234(20). Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/Revista-Nursing_234-BAIXA.pdf.

Arcas, A. B., Campos, G. R., & Lima, R. S., et al. (2016). Significados do papel do acompanhante em unidade hospitalar: visão da pessoa hospitalizada com condição crônica. *Revista Baiana de Enfermagem*, 30(40). Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16936>.

Azevedo, A.P., Cristino, J. S., & Viana, M. F., et al. (2018). Health education for companions of hospitalized patients. *Journal of Nursing UFPE on line*, 12(4), 1168–1173. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230649>.

Bastos, V. C. (2019). Classificação de periódicos na QUALIS/CAPES. Disponível em: http://www.biblioteca.ics.ufpa.br/arquivos/QUALIS-rev_26_11.pdf.

Brasil. Lei 8.069/90. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm.

Brasil. Lei 10.741/03. Estatuto do Idoso. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização (2007). Humaniza SUS: visita aberta e direito a acompanhante. Ministério da Saúde. 2 ed. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/visita_acompanhante_2ed.pdf.

Beuter, M., Brondani, C. M., & Szareski, C., et al. (2012). Sentimentos de familiares acompanhantes de adultos face ao processo de hospitalização. *Escola Anna Nery*, 16(1), 134–140. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000100018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

Bocchi, S. C. M., Silva, L., & Juliani, C. M., et al. (2007). Family visitors and companions of hospitalized elderly and adults: analysis of the experience from the perspective of the nursing working process. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(2), 304–310. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000200017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136. In: Moreira, L. R. (2014). Manual de revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências. *Anima educação*. Disponível em: http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_revisao.pdf.

Chibante, C. L. P., Santos, F. H. E., & Aquino, A. C. O. (2015). The reactions of the family companion of hospitalized elderly facing stressful situations. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 7(3),2961–2973. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3899>.

Crepaldi, M. A. (1999). Bioética e interdisciplinaridade: direitos de pacientes e acompanhantes na hospitalização. *Paidéia*, 9(16),89–94. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1999000100009&lng=pt&tlng=pt.

Coelho Filho, J. M. (2000). Modelos de serviços hospitalares para casos agudos em idosos. *Revista Saúde Pública*, 34:666-71. In: Chibante, C. L. P.; Santos, F. H. E. & Aquino, A. C. O (2015). The reactions of the family companion of hospitalized elderly facing stressful situations. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 7(3), 2961–2973. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3899>.

Dahdah, D. F., Carvalho, A. M. P., & Delsim, J. C., et al. (2013). Grupo de familiares acompanhantes de pacientes hospitalizados: estratégia de intervenção da Terapia Ocupacional em um hospital geral. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 21(2), 399–404. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2013.041>.

Faria, P. M., Dias, F. A., & Molina, N. P. F. M., et al. (2016). Qualidade de vida e fragilidade entre idosos hospitalizados. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 18. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/38214>.

Ferreira, A. B. (1986). Novo dicionário da língua portuguesa. 2.ed. *Nova Fronteira*. In: Laurtert, L. et al. (1998). O acompanhante do paciente adulto hospitalizado. *Revista gaúcha de enfermagem*, 19(2),118-131. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/4202/2222>.

Frausto, V. M. R., Venegas, R. M. R., & Armendariz, G. V. (2012). Percepción del familiar acompañante com respecto al cuidado de enfermería em hospitalización. *Enfermería Global*, v. 11, n. 1. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/eglobal.11.1.140461>.

Martins, M. M., Monteiro, M. C. D., & Gonçalves, L. H. T. (2016). Vivências de familiares cuidadores em internamento hospitalar: o início da dependência do idoso. *Revista enfermagem UFPE online*, 10(3),1109–1118. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11065/12491>.

Meneguim, S., Banja, P. F. T., & Ferreira, M. L. S. (2017). Cuidado ao paciente idoso hospitalizado: implicações para a equipe de enfermagem. *Revista Enfermagem UERJ*, 25(0),161-167. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/16107>.

Mesquita, S. N.; Fortes, R. & Santos, C. N.; et al. (2017). Tecnologias voltadas para o cuidado ao idoso em serviços de saúde: uma revisão integrativa. *Enfermería Global*, p. 17. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n46/pt_1695-6141-eg-16-46-00562.pdf.

Moreira, L. R. (2014). Manual de revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidencias. *Anima educação*. Disponível em: http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_revisao.pdf.

Pena, S. B., & Diogo, M. J. D. (2005). Fatores que favorecem a participação do acompanhante no cuidado do idoso hospitalizado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 13, n. 5, p. 663–669. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a09.pdf>.

Pettengill, M. A. M., & Angelo, M. (2005). Vulnerabilidade da família: Desenvolvimento do conceito. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v.13, n.6, p. 7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n6/v13n6a10.pdf>.

Pinheiro, A. L. U. et al. (2011). Humanização no cuidado hospitalar: percepção de familiares acompanhantes. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 1(2),204-213. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2525/1633>.

Reis, C. C. A., Menezes, T. M. O., & Sena, E. L. S. (2017). Vivências de familiares no cuidado à pessoa idosa hospitalizada: do visível ao invisível. *Saúde e Sociedade*, 26(3), 702–711. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902017000300702&lng=pt&tlng=pt.

Sanches, I. C. P., Couto, I. R. R., & Abrahão, A. L.; et al. (2013). Acompanhamento hospitalar: direito ou concessão ao usuário hospitalizado? *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(1), 67–76. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000100008&lng=pt&tlng=pt.

Szareski, C., Beuter, M., & Brondani, C. M.(2010). O familiar acompanhante no cuidado ao adulto hospitalizado na visão da equipe de enfermagem. *Revista Gaúcha Enfermagem (Online)*, 31(4),715-722. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472010000400015>.

Souza, I. C., Silva, A. G., & Quirino, A. C. S., et al. (2014). Perfil de pacientes dependentes hospitalizados e cuidadores familiares: conhecimento e preparo para as práticas do cuidado domiciliar. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1),164–180, 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/916>.

Souza Filho, O. A., Xavier, E. P., & Vieira, L. J. E. S. (2008). Hospitalização na óptica do acidentado de transito e de seu familiar acompanhante. *Revista Escola de Enfermagem USP*, 42(3):540. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000300018>.

Teixeira, M. L. O., & Ferreira, M. A. (2009). Uma tecnologia de processo aplicada ao acompanhante do idoso hospitalizado para sua inclusão participativa nos cuidados diários. *Texto & Contexto Enfermagem*, 18(3),409–417. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-07072009000300002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

Vitória, A. L., & Assis, C. L. (2015). Vivências e estratégias de enfrentamento em acompanhantes de familiar hospitalizado em uma unidade hospitalar do município de Cacoal-RO. *Aletheia. Canoas*, (46), 16–33. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n46/n46a03.pdf>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Samara Caram Aniceto – 50%

Lucrécia Helena Loureiro – 50%